

A Política De Qualificação Docente Da Universidade Do Estado Do Amazonas E A Sua Produção Científica

Marcus Orleans Arnaud Araujo¹; Paulo César Diniz De Araújo²;

Fernanda Maria De Almeida³ Orlem Pinheiro De Lima⁴;

Márcia Ribeiro Maduro⁵; Wlademir Leite Correia Filho⁶

(Professor Dos Cursos De Graduação De Oferta Especial Da Escola Superior De Ciências Sociais /
Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)¹

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)²

(Professora Associada Do Departamento De Administração E Contabilidade / Universidade Federal De
Viçosa, Brasil)³

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁵

(Professora Associada Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas,
Brasil)

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁶

Resumo:

O objetivo geral deste estudo foi analisar como a produção científica da UEA é afetada pela política de qualificação da Universidade. Especificamente, buscou-se: (a) descrever os processos e a política de qualificação docente da UEA e (b) identificar a evolução da produção científica dos docentes da UEA e o quanto a qualificação docente está relacionada com tal evolução. A análise teve como referência a evolução da titulação dos docentes até o mês de setembro de 2022 e da produção científica da UEA no período entre 2014 e setembro de 2021. Para o atendimento dos objetivos utilizou-se de análise documental e para avaliar a relação empregou-se o Teste de Correlação de Pearson. Quanto aos resultados da pesquisa, o processo de qualificação docente propiciou elevado percentual de titulados (53% doutores e 39% mestres). A produção científica obteve significativo incremento, com aumento de 119,30% entre os anos de 2014 e 2020. Os testes de correlação de Pearson apontaram forte associação entre a qualificação docente e o indicador de produção científica. Assim, pode-se concluir que a qualificação docente é fator essencial para o aumento da produção científica.

Palavras-chave: Qualificação Docente; Desempenho da Universidade; Produção Científica; Universidade do Estado do Amazonas.

Date of Submission: 07-12-2024

Date of Acceptance: 17-12-2024

I. Introdução

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, coordenada pela Organização das Nações Unidas (ONU), visa o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança (ONU, 2015). Implementada em janeiro de 2016, tem como uma de suas quatro partes principais a definição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Objetivo 4 trata da necessidade de “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. A meta 4c aponta que até 2030, deve-se aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Neste contexto das IES, o atual Plano Nacional de Educação (PNE), vigente de 2014 a 2024, instituído pela Lei Federal nº 13.005 de 25 de junho de 2014, tem como meta 13 “Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores” (Brasil, 2014). Assim, exige-se das instituições de ensino superior empenho e alocação de recursos no sentido de promover a titulação de seus docentes.

Segundo dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2016), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), que tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros, em seu último censo, realizado em 2016, o Brasil contava com 156.580 doutores, dos quais apenas 11.951 (4,4%) estavam na região norte. Ao se analisar a avaliação de desempenho da educação superior, tem-se que é a titulação

dos docentes aquela que mais contribui para estimular a produção do conhecimento e uma maior inserção na pesquisa e inovação.

Barros (2000) aponta um grande desnível da base técnico-científica entre as grandes regiões que compõem o território brasileiro. Grande parte dos investimentos públicos federais destinados à ciência e tecnologia são canalizados para as regiões mais desenvolvidas.

Moritz, Moritz e Melo (2011) indicam a necessidade da redução das diferenças regionais, entre os Programas de Pós-Graduação, para o estabelecimento da linearidade científica e tecnológica entre as regiões brasileiras. Situação também destacada pelo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que indicava como razão para essa disparidade, fatores históricos ligados à organização econômica e científica do país (São Paulo, 2010).

Uma das principais instituições de ensino superior da região norte é a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), instituída pela Lei nº 2.637, de 12 de janeiro 2001. Ela é uma instituição de ensino superior pública vinculada ao governo do Estado do Amazonas e tem como missão “promover a educação, desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região em que está inserida” (Amazonas, 2001, p. 1). Suas atividades acadêmicas tiveram início no dia 3 de agosto de 2001, sendo a mesma considerada a maior universidade multicampi do país (UEA, 2009), dado que em sua estrutura conta com seis Unidades Acadêmicas na capital (Escolas Superiores), seis Centros de Estudos Superiores e 18 Núcleos de Ensino Superior no interior do estado (Amazonas, 2011).

A UEA é mantida exclusivamente por recursos oriundos do Polo Industrial de Manaus (PIM). As empresas beneficiadas com incentivos fiscais devem recolher contribuição financeira, em caráter irrevogável e irreversível, revertida à UEA e ao Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas (FTI).

Um melhor desempenho da Universidade do Estado do Amazonas, alavancado pela produção do conhecimento científico, pode significar maior notoriedade e ganhos no prestígio científico e institucional, expansão da procura por parte de estudantes nacionais e internacionais, além de facilidade de captação de recursos para financiamento de pesquisas e doações. Tal cenário chama atenção também da indústria, que por depender de inovação para produzir riquezas, compreendeu a importância do papel da academia no que diz respeito à geração de conhecimento tecnológico e inovação.

Santos e Noronha (2016), ao analisarem a avaliação do desempenho das universidades brasileiras em rankings internacionais, apontam para o destaque do indicador volume de publicações, para além disso, com relação a sua abrangência, quanto ao fator publicações altamente citadas. Tais rankings têm se tornando cada vez mais relevantes e têm alcançado importância crescente, passando a influenciar políticas, processos avaliativos, decisões de investimento e reestruturação institucional.

Frente ao exposto, esta proposta de pesquisa se estrutura a partir da seguinte questão: qual a relação da política de qualificação docente e a produção do conhecimento por meio da produção científica?

Para que seja possível elucidar a questão acima exposta, tem-se como objetivo geral:

Identificar a relação entre a política de qualificação da Universidade do Estado do Amazonas e a produção científica da Universidade.

Definidos como intermediários, elencam-se como objetivos específicos:

- a) descrever os processos e a política de qualificação docente da UEA;
- b) identificar a evolução da produção científica dos docentes da UEA e o quanto a qualificação docente está relacionada com tal evolução;

A importância da resposta a estes objetivos perpassa pelo fato de que o processo de fomento e incentivo à qualificação docente por parte das universidades públicas exige um significativo esforço político e financeiro. Um melhor desempenho da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), alavancado pela produção do conhecimento científico, pode significar maior notoriedade e ganhos no prestígio científico e institucional, expansão da procura por parte de estudantes nacionais e internacionais, além da facilidade de captação de recursos para financiamento de pesquisas.

Assim, espera-se como retorno um aumento na produção científica e consequente melhoria do desempenho da universidade. Dessa forma, este estudo analisa esses processos e seu efeito no desempenho da Universidade, contribuindo para a gestão universitária por meio dos seus resultados.

II. Revisão Da Literatura

Com o objetivo de dar fundamento teórico à pesquisa, a leitura exploratória possui papel primordial, traçando conceitos, definições e aprofundando em linhas gerais os assuntos a partir das informações contidas nos

textos explorados. Os temas a serem abordados dentro desta de pesquisa são: Desempenho da Universidade e Qualificação Docente.

Desempenho da Universidade

A avaliação institucional da educação superior é tema intrigante, já dizia Dias Sobrinho (2002, p.15) ao afirmar que “as relações de forças, que disputam a hegemonia e a direção de concepções, determinam as mudanças que essa instituição vai adquirindo ao longo dos tempos e dos diversos lugares”. O ambiente da instituição é complexo, mediante a sua estrutura organizacional que é, muitas vezes, formal e burocrática, engessando a forma de gerenciamento; e mediante as relações entre profissionais, professores, pesquisadores e sociedade que são conduzidas pelas disputas ideológicas e políticas.

Hoffmann (2014) afirma que o desenvolvimento da educação superior deve passar pela busca da equidade regional, no que condiz tanto ao desempenho de índices de qualidade quanto aos critérios subjetivos de avaliação institucional, respeitando-se as diferenças culturais, econômicas e demográficas.

Desde 2002, o Tribunal de Contas da União (TCU), em decisão nº 408/2002, determinou que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) incorporassem nos seus relatórios de gestão nove indicadores de desempenho, com o intuito de construir uma série histórica da evolução de aspectos relevantes gerenciais, orientando a auditoria de natureza operacional quanto às boas práticas administrativas. Para o TCU, tais indicadores são ferramentas auxiliaadoras no acompanhamento do desempenho das entidades, servindo de instrumento de aprimoramento da gestão das IFES.

Um dos índices trabalhados pelo TCU trata do grau de qualificação docente. São atribuídas as seguintes ponderações aos professores: docentes doutores (peso 5), docentes mestres (peso 3), docentes com especialização (peso 2) e docentes graduados (peso 1). Divide-se então o resultado obtido pelo número total de professores. O índice máximo alcançável é 5 (cinco).

Nas últimas duas décadas, o desempenho da pesquisa científica se tornou uma questão intensamente discutida em muitas nações (Prathap; Ratnavelu, 2015). Como na maioria dos países, as Instituições de Ensino Superior (IES) são as principais contribuintes para a produção da pesquisa científica (Beerkens, 2013), portanto, recaí sobre elas a responsabilidade do desenvolvimento científico e da produção de conhecimento – propósito da pesquisa científica (Agyemang; Broadbent, 2015).

Nesse ambiente, as IES precisam gerenciar e controlar os processos que permitem a criação e o desenvolvimento de conhecimento (Agyemang; Broadbent, 2015). Segundo Beerkens (2013), as universidades com gestão interna intensificada, além de terem maior nível da produtividade em termos da produção de pesquisa, apresentam um crescimento mais rápido.

Assim, dificilmente se pode deixar o processo de produção de pesquisa não gerenciado e torná-lo apenas responsabilidade dos acadêmicos.

Na escala regional as articulações virtuosas ocorrem quando as atividades das IES de ensino, pesquisa e extensão se entrelaçam sinergicamente com elementos locais ligados às habilidades existentes, à capacidade disponível de inovação e à cultura da coletividade (círculo à direita do diagrama). Encadeamentos para frente são igualmente gerados pelos equipamentos implantados e operados pelas IES, como os de ciência e tecnologia (laboratórios, parques tecnológicos, incubadoras de empresas etc.), de saúde (hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios etc.) e de cultura (museus, jardins botânicos, edificações históricas, centros culturais etc.). Outras externalidades, incluindo as ocasionadas pelos dispêndios efetuados pelas IES (consumo e investimento), também criam encadeamentos adicionais que favorecem a base econômica e a sociedade local (Vieira, 2017, p. 283).

As IES públicas têm buscado cada vez mais se apropriar dos processos de avaliação do seu desempenho. O bom desempenho das universidades tem grande influência no desenvolvimento regional, seja pela capacitação dos recursos humanos, pelo incremento em tecnologia e inovação, pelo aquecimento da economia e, ainda, pela contribuição com a cultura e coletividade.

Marcovitch (2018) aponta que a universidade deve ser estudada como um sistema dinâmico, a receber insumos, desenvolver processos e gerar resultados e impactos.

Para se tornar mais transparente e prestar contas à sociedade, a universidade pública tem gerado um expressivo volume de métricas e indicadores, veiculados anualmente em seus Anuários Estatísticos. Essas publicações vêm contribuindo para documentar a evolução histórica das instituições. Permitindo visualizar tendências positivas do desempenho institucional. Um objetivo relevante desse veículo é o de apoiar o esforço institucional de ampliar a transparência e oferecer subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária.

Marcovitch, entretanto, propõe uma evolução no processo de avaliação de desempenho das universidades públicas, por meio das Unidades de Inteligência, que, pretende-se, passem a monitorar, verificar e disponibilizar, em tempo real, métricas de desempenho institucional. Suas ferramentas permitiriam um acesso direto às fontes dos sistemas internos via webservices. Seriam ferramentas que reuniriam e analisariam informações configuradas de acordo com parâmetros predeterminados alinhados com os objetivos da universidade.

Uma das formas de atingir o bom desempenho das universidades ocorre por meio da produção científica. Menezes e Santos (2001) entende por produção científica aquela que é realizada em instituições de ensino superior ou de pesquisas, relacionando-se à publicação de livros, capítulos de livros e artigos, bem como de trabalhos ou resumos de trabalhos em anais de congressos científicos, entre outros. Para a autora, esse tipo de produção é um importante indicador da qualidade da pesquisa e da atuação do corpo docente e de pesquisadores da instituição.

A produção científica caracteriza-se como o conjunto das atividades de maior importância nas instituições de ensino superior que têm a pesquisa como uma de suas atividades fim. Essas atividades representam o compromisso e o desempenho da universidade no cumprimento da missão de produzir o conhecimento e de torná-lo acessível à sociedade. Por meio da produção científica, a universidade apresenta os resultados e a relevância de suas ações, visando contribuir para o desenvolvimento e progresso da sociedade.

Embora se encontrem muitas definições de produção científica, compreende-se que essa atividade corresponde à geração de conhecimentos oriundos das investigações científicas e de pesquisas realizadas por docentes e pesquisadores, nas universidades e nas instituições de pesquisas, sendo a publicação necessária para divulgar o conhecimento produzido, caracterizando-se como o produto final visível e qualificado da produção científica. Assim, muitos autores enfatizam o significado da produção científica, a qual pode expressar um julgamento tanto de caráter quantitativo quanto qualitativo das ações da academia em sua relação com a sociedade.

Targino (2000) afirma que a publicação dos resultados de pesquisas é uma condição necessária para tornar visível a produção científica das universidades e para demonstrar o seu papel como geradora de conhecimento para a sociedade.

Nesse sentido, os pesquisadores apresentam relevância estratégica por sua atuação no desenvolvimento de pesquisas e na publicação de conhecimentos científicos que contribuem para o desenvolvimento e progresso da sociedade. São os pesquisadores os responsáveis diretos por estimular e criar oportunidades para que a produção do conhecimento no ensino superior seja mais autêntica, inovadora e renovadora das práticas pedagógicas.

Isso implica na dinâmica de articular pesquisa e ensino de maneira sistematizada para devolver benefícios à sociedade, já que os pesquisadores são também professores e precisam atender aos preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Cross, Thomson e Sibclair (2017) afirmam que a produção científica brasileira é realizada, quase na sua totalidade, no âmbito das universidades e instituições públicas de pesquisa, pois são essas instituições que concentram a investigação científica e a pesquisa, que resultam na publicação de conhecimentos científicos que contribuem para impulsionar o desenvolvimento e o progresso da sociedade.

A produção científica de uma IES serve como indicador do conhecimento gerado por meio da pesquisa nela desenvolvida, sendo resposta à sociedade da missão institucional de produzir conhecimento científico. O volume e a relevância da produção científica produzida geram prestígio e divulgação para as universidades.

Qualificação Docente

O profissional da educação, especificamente, o professor, precisa ser crítico e atento à realidade específica da escola à qual está inserido. Em virtude disso, Masetto (2003) enfatiza que o professor deve ser ativo e comprometido com essa realidade.

Este comprometimento e envolvimento com a realidade pode ser estimulado pelo investimento em qualificação. Dessa maneira, Nunes e Oliveira (2016) ressaltam que a qualificação do docente faz com que ele não perca o estímulo e o entusiasmo pela profissão. O profissional que não busca a qualificação poderá ter muita dificuldade de adaptação e sobrevivência na educação contemporânea.

Monteiro (2018) afirma que ao longo da história da educação e formação do professor, sempre houve necessidade de que o profissional buscasse adequar-se às realidades vigentes para que a aprendizagem fluísse. Hoje essa realidade permanece, mas percebe-se que se acentuou, já que necessita estar amparado em métodos e técnicas eficazes, que o faça refletir sobre o resultado almejado do ensino-aprendizagem. Uma vez, que o mundo está evoluindo, o professor precisa atualizar-se e criar novas formas de contagiar os alunos.

Segundo Kenski (2007), a educação moderna coloca sobre o profissional uma grande responsabilidade, a de profissionalizar-se cotidianamente, a fim de conseguir superar os grandes desafios impostos pela era tecnológica. A qualificação torna-se ímpar a este profissional educador, já que sobre ele pesa a necessidade de um conhecimento global.

Tornou-se necessário um processo de profissionalização da formação e do ensino, como é demonstrado por Tardiff (2000) em suas pesquisas sobre a epistemologia das práticas dos docentes. Essa profissionalização, pela ótica de Tardiff, pretende reestruturar as bases epistemológicas da profissão docente por meio dos padrões de competência e prática no magistério. O mesmo autor ainda salienta que os saberes dos professores são constituídos na ação do trabalho particular.

A qualificação profissional é afirmada na perspectiva do direito social, devendo, nesses termos, ser objeto de uma política nacionalmente articulada, controlada socialmente, sustentada publicamente e orientada para desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a consolidação da cidadania (Oliveira, 2007).

Tal passagem nos remete a pensar que o Estado, como ente garantidor da educação, tem por obrigação fomentar as políticas que incentivam a qualificação docente no Brasil. Entendemos que qualificação é uma ferramenta de renovação do aperfeiçoamento das atividades docentes, pois por meio dela é possível melhorar as práticas e com isso uma maior qualidade no ensino (PARENTE, 2012).

A Implementação de políticas públicas que visam à expansão e à consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados da Federação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável, dentre outros, pelo Programa de Qualificação Institucional (PQI), que apoia missões de estudo e de trabalho voltado à formação de docentes de IES públicas; Programa de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Institucional (DINTER), com o objetivo de atender a um contingente de professores de IES localizadas fora dos grandes centros de ensino e pesquisa; e Programa Institucional de Capacitação Docente (PICDTec) que apoia, exclusivamente, a formação de docentes das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dos Centros Federais de Educação Tecnológica em nível de mestrado, são ações de formação e qualificação para o magistério superior empregadas pelo Ministério da Educação (MEC), destaca Paiva (2010).

A valorização da qualificação docente deve ser perene. Para o professor a qualificação implica períodos de dedicação e estudo, estratégias de conciliação das atividades profissionais com as atividades da pós-graduação e, por fim, a vida familiar, ao qual os familiares vivem junto todo o processo de qualificação deste professor.

III. Metodologia

Para a caracterização da pesquisa, toma-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2016), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva, pois descreve o processo evolutivo da qualificação dos docentes e estabelece relação entre este processo e a produção científica dentro da UEA.

Quanto aos meios, a pesquisa é documental, “realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza” (VERGARA, 2016, p. 46). Além disso, possui parte de sua estruturação como quantitativa, uma vez que se utiliza de análise estatística para descrever a relação entre dados coletados. Esta estrutura tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Quanto aos dados, estes foram coletados a partir de análise documental junto aos arquivos e bases de dados das Pró-Reitorias de Planejamento, de Administração e de Pesquisa e Pós-Graduação, da Universidade do Estado do Amazonas, do portal do Diário Oficial do Estado do Amazonas, além da base de dados da Plataforma Lattes, conforme descrito abaixo:

Quadro 1 - Resumo das Variáveis

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	FONTE
Doutores AM 2002 a 2022	Compreende a evolução do total do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, entre os anos de 2013 e 2022.	- Relatórios de Gestão da UEA entre os anos de 2002 e 2022; - Relatórios das folhas de pagamento; e - Lotacionogramas.
Doutores Manaus 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Manaus, entre os anos de 2013 e 2022.	
Doutores Parintins 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Parintins, entre os anos de 2013 e 2022.	
Doutores Tefé 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Tefé, entre os anos de 2013 e 2022.	
Doutores Tabatinga 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Tabatinga, entre os anos de 2013 e 2022.	
Doutores Itacoatiara 2013 a 2022	Compreende a evolução do número de docentes com doutorado vinculados a universidade, na cidade de Itacoatiara, entre os anos de 2013 e 2022.	
Publicações 2014 a 2021	Compreende a evolução do número de publicações dos docentes vinculados a universidade, incluindo artigos nacionais, artigos internacionais, artigos com JCR e publicações de livro/capítulo de livro, entre os anos de 2014 e 2021.	Plataforma Lattes.
Publicações com JCR 2014 a 2021	Compreende a evolução do número de publicações de artigos com JCR dos docentes vinculados a universidade, entre os anos de 2014 e 2021.	

Fonte: Elaboração Própria (2024).

O universo da pesquisa é constituído pelos docentes que tiveram vínculo com a UEA, no período e 2002 a setembro de 2022, seja seu vínculo temporário ou efetivo. Para a coleta de dados na Plataforma Lattes foi utilizada a plataforma Stela EXPERTA, ferramenta que integra os dados dos currículos lattes de professores, pesquisadores, alunos e colaboradores da instituição, de modo a apoiar a implementação de políticas de gestão, além de possibilitar a contextualização desses dados de acordo com a nomenclatura utilizada por ela.

Encontra-se no Quadro 2 uma suma dos objetivos, passos metodológicos e respectivos métodos utilizados nesta pesquisa. Na primeira coluna encontram-se os quatro objetivos específicos propostos, nas segunda e terceira colunas os respectivos passos metodológicos e métodos.

Quadro 2 - Objetivos específicos e passos metodológicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PASSOS METODOLÓGICOS	MÉTODOS
a) Descrever os processos e a política de qualificação docente da UEA.	1. Descrever a política de qualificação docente da UEA; 2. Identificar o montante e a aplicação de recursos para a qualificação docente na UEA; 3. Mapear e quantificar a evolução da titulação acadêmica dos docentes da UEA.	Análise Documental
b) Identificar a evolução da produção científica dos docentes da UEA e o quanto a qualificação docente está relacionada com tal evolução;	1. Realizar um levantamento da evolução da produção científica dos docentes da UEA. 2. Identificar a correlação entre a qualificação docente e a produção científica.	- Análise Documental; e - Teste de Correlação de Pearson

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Para os objetivos, as análises dos dados e documentos se deu por meio de análise descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2017).

Foi utilizada a análise documental e o Teste de Correlação de Pearson, para atendimento dos objetivos específicos. O coeficiente de correlação de Pearson é um teste que mede a relação ou associação estatística entre duas variáveis métricas.

Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009) aponta que o coeficiente de correlação Pearson (r) varia de -1 a 1. O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o escore da outra. No outro oposto, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis.

Assim, o teste de correlação de Pearson é realizado para verificar se há associação entre a variável de qualificação docente e a produção científica. Para a avaliação das intensidades das correlações testadas, foram utilizados como referência os parâmetros do quadro abaixo:

Quadro 3 - Interpretação do Coeficiente da Correlação de Pearson

Coeficiente	Interpretação	Coeficiente	Interpretação	Coeficiente	Interpretação
-1	Negativa Perfeita	0	Nula	1	Positiva Perfeita
-0,9 A -0,99	Negativa Muito Forte			0,9 A 0,99	Positiva Muito Forte
-0,7 A -0,9	Negativa Forte			0,7 A 0,9	Positiva Forte
-0,5 A -0,7	Negativa Moderada			0,5 A 0,7	Positiva Moderada
-0,3 A -0,5	Negativa Fraca			0,3 A 0,5	Positiva Fraca
-0,1 A -0,3	Desprezível			0,1 A 0,3	Desprezível

Fonte: Mukaka (2012, p. 71).

IV. Resultados

Os processos e a política de qualificação docente da UEA

O processo de consolidação do corpo docente da Universidade do Estado do Amazonas

Iniciadas as atividades da UEA, em 3 de agosto de 2001, o corpo docente contava apenas com professores temporários, contratados por meio de Processos Seletivos Simplificados (PSS). Passaram à folha de pagamento da UEA, os docentes do Instituto de Tecnologia da Amazônia (UTAM), instituído em 18 de janeiro de 1973, por intermédio do Decreto Estadual nº 2.540.

A UTAM, como é popularmente conhecida, foi extinta, a partir da Lei nº 2.637, de 12 de janeiro 2001, que criou a UEA. Dessa forma, passando a existir como Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA) enquanto unidade acadêmica.

O primeiro passo para a consolidação do corpo docente efetivo da UEA, foi a aprovação e publicação da Lei nº 3.098, de 13 de dezembro de 2006, pelo então governador Eduardo Braga, que instituiu o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público Superior da Universidade do Estado do Amazonas. Nesta ocasião, ficou estabelecido o prazo de 180 (cento e oitenta) dias para o início da realização dos concursos para seleção de docentes efetivos para a UEA.

Na sequência, foi publicada a Resolução nº 001/2007 – CONSUNIV/UEA, em reunião do Conselho Universitário de 22 de março de 2007 e publicada no Diário Oficial do Estado do Amazonas em 29 de março de 2007. Nela, aprovou-se o Regulamento de Concursos Públicos e Prova de Títulos para provimento de empregos de Professor da Carreira de Magistério da Universidade do Estado do Amazonas.

Em 8 de maio de 2007 foram publicados os primeiros editais para Concurso Público de Prova e Títulos, para provimento de empregos de Professor da Carreira de Magistério da Universidade do Estado do Amazonas. Os Editais 001/2007 e 002/2007 objetivaram selecionar docentes para atenderem as demandas da Escola Superior de Tecnologia (EST/UEA) e Escola Superior de Ciências Sociais (ESO/UEA), respectivamente.

Os docentes que concorreram aos certames foram nomeados apenas no início do ano de 2008. Assim, iniciou-se a consolidação do corpo docente efetivo da UEA, sendo superado no ano de 2012, o número de docentes temporários por docentes efetivos (Figura 1).

Figura 1. Evolução do Vínculo Institucional Docente



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Mesmo com a consolidação do corpo docente persiste a necessidade de professores temporários. Por vezes para atender demandas pontuais dos cursos de Oferta Regular, que são Cursos de Graduação ofertados regularmente todos os anos (forma sistemática anualmente) nos Concursos, Vestibular e Sistema de Ingresso Seriado – SIS para as Escolas Superiores da Capital e para os Centros de Estudos Superiores. Nesses casos, para reposição momentânea de docentes afastados para qualificação, em razão de licenças para tratamento de saúde, aposentadorias e até mesmo falecimentos.

E de maneira perene, para atender os cursos de Oferta Especial, que são Cursos de Graduação, sob demanda única, visando atender às necessidades de ensino dos municípios do interior do Amazonas, de acordo com sua vocação produtiva e proporcionando formação profissional qualificada de nível superior.

Em razão de suas características transitórias, os cursos de oferta especial não demandam a efetivação de docentes para viabilizarem a sua execução, sendo o vínculo temporário concretizado pelo tempo de duração daquela turma.

Sobre os afastamentos para qualificação dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas

A UEA concedeu o afastamento para 333 docentes entre os anos de 2008 e abril de 2022. Fica claro que a grande maioria dos afastamentos concedidos foram para docentes que pretendiam cursar doutorado (Gráfico 1).

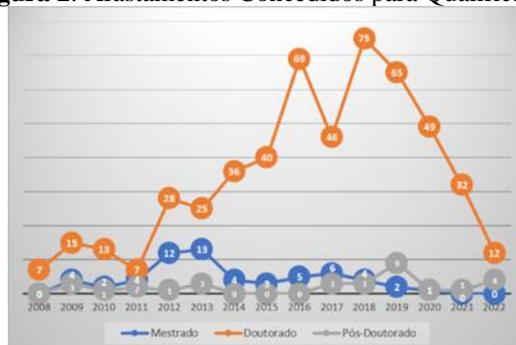
Gráfico 1 - Docentes com Afastamento Concedido para Qualificação



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Quanto à evolução dos afastamentos, na Figura 2 estão ilustrados os números de servidores afastados entre 2008 e 2022, para mestrado, doutorado e pós-doutorado. Observa-se que, a partir de 2011, há aumento significativo no número de afastados para doutorado, chegando no pico em 2018 (75). A partir de então este número vem caindo, de forma a mostrar que a UEA tem aumentado seu número de professores doutores.

Figura 2. Afastamentos Concedidos para Qualificação



Fonte: Elaboração Própria (2024).

A oferta de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter) para qualificação dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas

Como uma das estratégias para melhor qualificar o seu corpo docente, a Universidade do Estado do Amazonas decidiu investir na realização de cursos de pós-graduação stricto sensu interinstitucionais, Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter). Os projetos Minter/Dinter caracterizam-se pelo atendimento de uma turma ou grupo de alunos por um programa de pós-graduação já consolidado, em caráter temporário e sob condições especiais, com a maior parte das atividades de formação desses alunos desenvolvidas na sua própria instituição. Excetuando-se em alguns Minter, por não ser obrigatório, e para todos os Dinter, o período de Estágio, que precisará ser realizado na Instituição de Ensino Superior (IES) promotora.

Para ofertar Minter ou Dinter, a IES promotora precisa ter tido nota igual ou superior a 5 (cinco), na última avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A formalização do acordo entre a IES promotora e a IES receptora (nesses casos, a Universidade do Estado do Amazonas), pode ocorrer por meio de contrato e/ou convênio a ser assinado, podendo ou não existir a interveniência de Fundação de Apoio.

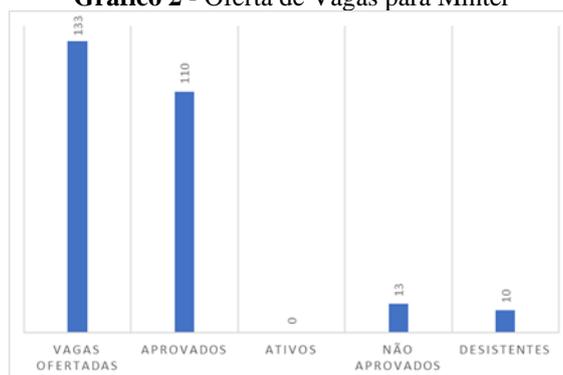
No cenário em que não existe a interveniência de Fundação de Apoio, é feito contrato com a IES promotora, por contratação efetivada via Dispensa de Licitação. Dessa maneira, o recurso é passado direto pela UEA para a IES promotora. Nos casos em que existe a interveniência da Fundação de Apoio, é formalizado Termo de Convênio entre a UEA e a IES promotora, sem repasse de recurso, a fim de serem feitos os ajustes acadêmicos necessários para execução do Minter/Dinter. Paralelamente é feito processo de contratação de uma Fundação de Apoio para executar a parte administrativa/financeira do Projeto, dessa forma, o recurso é repassado à Fundação de Apoio pela UEA.

Segundo os dados obtidos por meio dos Relatórios de Gestão da Universidade, os primeiros Minter e Dinter foram ofertados aos seus docentes em 2007, por meio de Convênio entre a UEA, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Fundação de Apoio Institucional Muraki (FMURAKI). O recurso na ordem de R\$ 2.133.600,16 (dois milhões, cento e trinta e três mil, seiscentos reais e dezesseis centavos) foi viabilizado pela FAPEAM, por meio de um Projeto vinculado ao Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e/ou Pesquisa (Pró-Estado), dados confirmados por meio das publicações em Diário Oficial dos convênios firmados.

O recurso investido tornou possível a oferta de 20 vagas para o Dinter e 10 vagas para o Minter em Clínica Odontológica, e, ainda, 10 vagas para o Dinter em Odontologia. Essa ação ocorreu em período que não existiam professores efetivos na UEA, ou seja, os docentes contemplados eram temporários, o que trouxe questionamento posterior pelo Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE-AM), permanecendo imbróglgio até os dias atuais.

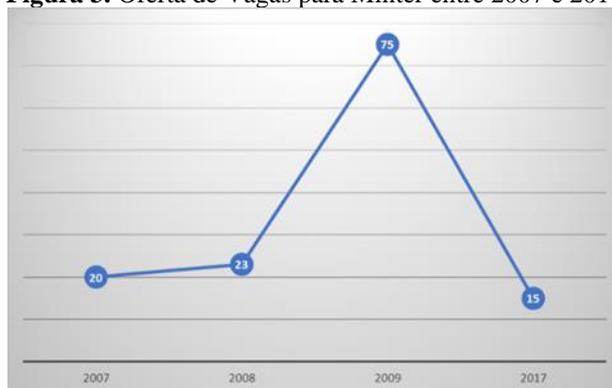
Informações contidas no Sistema de Administração Financeira Integrada (AFI) do Estado do Amazonas apontam que ao longo dos anos foram investidos R\$ 24.368.486,32 (vinte e quatro milhões, trezentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e oitenta e seis reais e trinta e dois centavos) para serem disponibilizadas 133 vagas para Minter e 215 vagas para Dinter,

Gráfico 2 - Oferta de Vagas para Minter



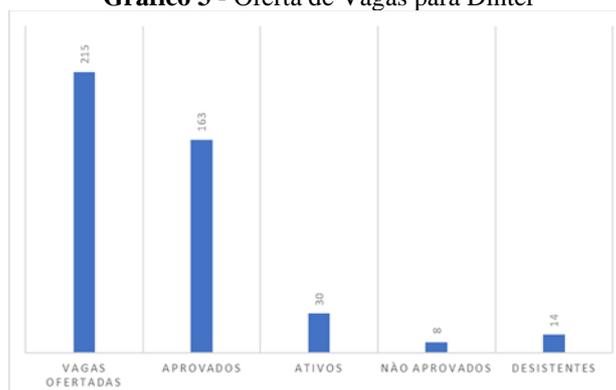
Fonte: Elaboração Própria (2024).

Figura 3. Oferta de Vagas para Minter entre 2007 e 2017



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Gráfico 3 - Oferta de Vagas para Dinter



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Figura 4. Oferta de Vagas para Dinter entre 2007 e 2018



Fonte: Elaboração Própria (2024).

A evolução da titulação acadêmica dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas

Os dados apresentados na Figura 5 tomaram como referência a folha de pagamentos da Universidade do Estado do Amazonas. Portanto, refletem a evolução da titulação a partir do momento que a qualificação foi formalizada junto à UEA.

Relevante salientar que em determinados períodos compreendidos entre os anos de 2015 e 2021, as promoções dos servidores do Estado Amazonas, por consequência, da Universidade do Estado do Amazonas, estiveram suspensas, em razão do Estado ter atingido o limite prudencial de gastos com pessoal, previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). O Estado alcançou 49% de gastos com pessoal frente a Receita Corrente Líquida (RCL), o que por critério legal impossibilita o aumento de gastos com pessoal, dentre outras restrições.

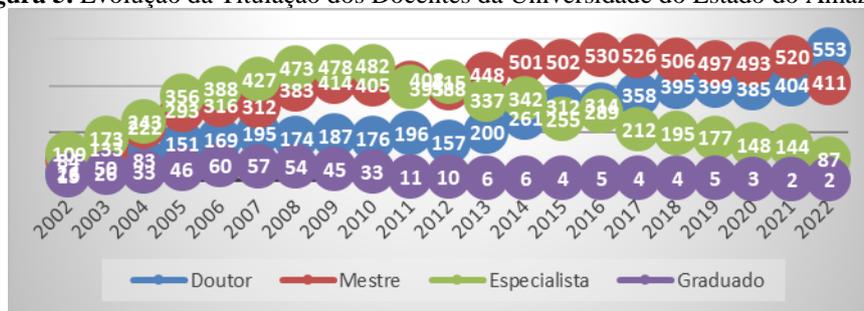
Os professores apenas graduados que permanecem ativos no corpo docente em 2021 e 2022 são oriundos do Instituto de Tecnologia da Amazônia (UTAM), incorporados aos quadros da UEA quando da sua extinção, em 2001. Adicionalmente, pode-se ressaltar dois momentos considerados simbólicos no processo evolutivo de titulação dos docentes da UEA.

O primeiro foi entre os anos de 2012 e 2013, quando se consolidou a maior parte do corpo docente com a titulação de mestre. O segundo, e mais significativo, foi entre os anos de 2021 e 2022, período em que a Universidade atingiu nos seus quadros a predominância de professores com doutorado.

Quanto ao processo de evolução da titulação acadêmica dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas, pode-se apontar três fatores determinantes:

- O processo de efetivação do corpo docente, por meio de concurso público, com a definição do perfil de contratação com titulação prioritária de mestres e doutores;
- Oferta de Minter e Dinter em várias áreas do conhecimento; e
- Normatização e política de liberação de afastamentos para qualificação.

Figura 5. Evolução da Titulação dos Docentes da Universidade do Estado do Amazonas



Fonte: Elaboração Própria (2024).

A evolução da produção científica dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas

Inicialmente, cumpre esclarecer que, para a presente análise, os dados das publicações científicas dos docentes da UEA foram estratificados considerando quatro (04) tipos de “produtos”: artigo nacional, artigo internacional, artigo com JCR e publicação de livro/capítulo de livro.

O Journal Citation Reports (JCR) é uma publicação anual da Clarivate Analytics (anteriormente propriedade intelectual da Thomson Reuters). Foi integrado à Web of Science e é acessado a partir da Web of Science-Core Collections. Ele fornece informações sobre periódicos acadêmicos nas ciências naturais e sociais, incluindo fatores de impacto. O JCR foi publicado originalmente como parte do Science Citation Index. Atualmente, o JCR, como um serviço distinto, é baseado em citações compiladas a partir do Science Citation Index Expanded e do Social Sciences Citation Index.

Quanto à análise da evolução das publicações acadêmicas dos docentes da Universidade do Estado do Amazonas, considerou-se como referência os anos entre 2014 e 2021. Cabe fazer ressalva referente ao ano de 2021, que pode ter sido ano atípico, em razão da pandemia do COVID-19. Dados futuros, dos anos subsequentes, ajudarão a esclarecer o quão significativo foi a pandemia do COVID-19 na produção científica da UEA e das IES de maneira geral.

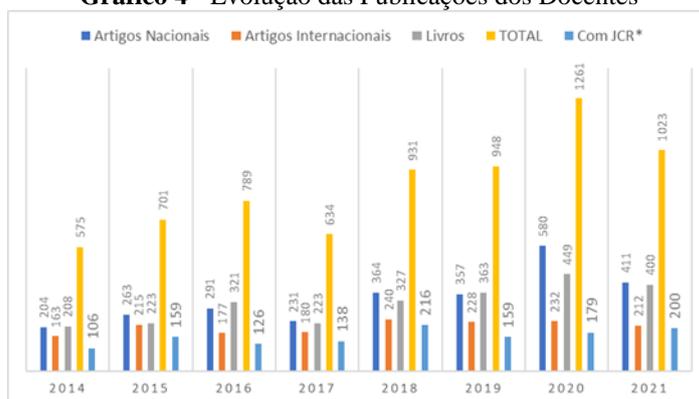
Tendo o ano de 2014 como base, no de 2020 a produção cresceu em 119,30%. Comparando a produção entre os anos de 2014 e 2021, a produção cresceu em 77,91%. Os dados da evolução da produção científica, em números absolutos e por produto, estão no gráfico 4.

Analisando de forma específica, identificou-se entre os anos de 2014 e 2020 um aumento nas publicações de artigos nacionais de 184,31%, nos artigos internacionais no índice de 42,33%, nos artigos com JCR na casa dos 68,87% e na publicação de livros/capítulos de livro no montante de 115,86%.

Fazendo a comparação entre os anos de 2014 e 2021, ano que teve a influência da Pandemia da COVID-19 nos resultados acadêmicos, os valores encontrados revelam aumento nos índices a níveis de 101,47% nos

artigos nacionais, 30,06% nos artigos internacionais, 88,68% nos artigos com JCR e 92,31% na publicação de livros/capítulos de livro.

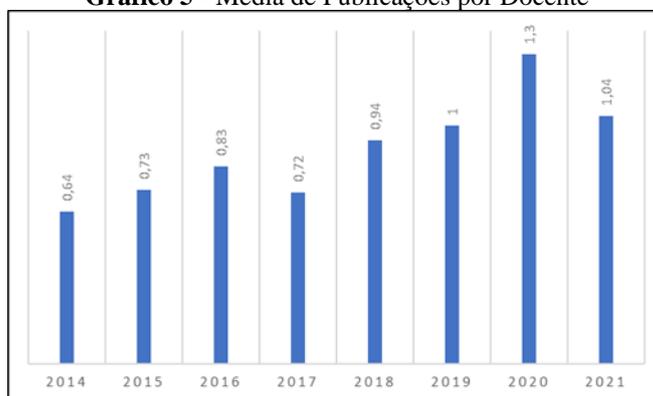
Gráfico 4 - Evolução das Publicações dos Docentes



Fonte: Elaboração Própria (2024).

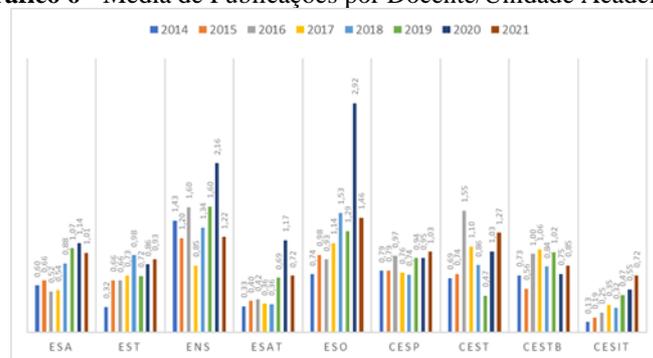
Mantendo mesmo raciocínio, tendo como base o ano de 2014, analisando a média de publicações por docente (Gráfico 5), no de 2020 a média cresceu em 103,12%. Comparando-se a média de publicações por docente entre os anos de 2014 e 2021, observa-se que a produção cresceu em 62,5%.

Gráfico 5 - Média de Publicações por Docente



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Gráfico 6 - Média de Publicações por Docente/Unidade Acadêmica



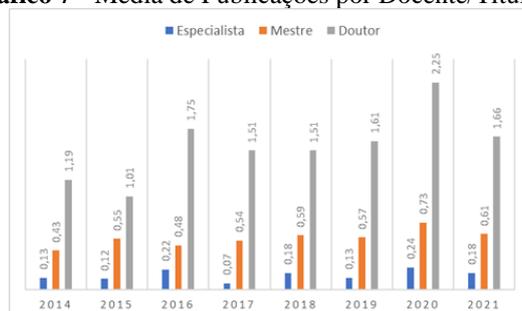
Fonte: Elaboração Própria (2024).

Analisando a média de publicações por Docente/Unidade Acadêmica (Gráfico 6), fica claro o crescimento em todas as unidades acadêmicas, respeitadas suas peculiaridades. Destacam-se como unidades mais produtivas a Escola Normal Superior (ENS) e a Escola Superior de Ciências Sociais (ESO).

A ESO assumiu o posto de mais produtiva nos anos de 2020 e 2021. Isso pode ser reflexo da utilização de estratégia da substituição dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) pela submissão de artigos, como pré-requisito para a conclusão dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu ofertados pela Escola.

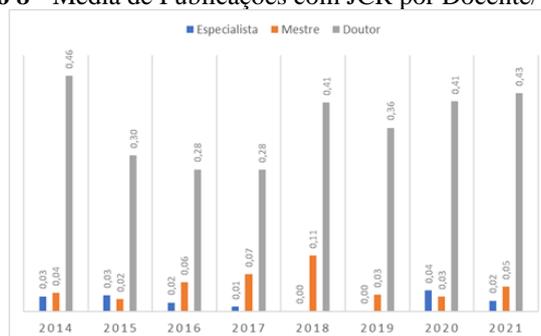
Os dados apresentados nos Gráfico 7 e 8, média de publicações por Docente/Titulação e média de publicações com JCR por Docente/Titulação, respectivamente, ratificam a clara tendência no aumento da produção acadêmica pelos docentes da UEA, em todas as titulações. Além disso, observa-se que os professores doutores são responsáveis por grande parte da produção apresentada pela Universidade.

Gráfico 7 - Média de Publicações por Docente/Titulação



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Gráfico 8 - Média de Publicações com JCR por Docente/Titulação



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Importante destacar uma ação implementada pela UEA no ano de 2014, denominada Gratificação de Produtividade Acadêmica (GPA), que foi instituída pela Lei nº 3.656, de 01/09/2011, o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração, por meio de seu artigo 32, III que constitui seu fundamento principal.

Sendo concedida, mediante requerimento, ao docente do quadro efetivo da UEA, pelo compromisso de desenvolver projeto institucional de Ensino e/ou Extensão e/ou Pesquisa e/ou Inovação. Correspondendo um acréscimo de 40% (quarenta por cento) do vencimento básico previsto para o nível em que se encontra o docente em sua respectiva classe.

A implementação da Gratificação de Produtividade Acadêmica se deu pelo decreto regulamentador, Decreto nº 34.260 de 09/12/13, que dispõem sobre a concessão da GPA.

Desta forma, em junho de 2014, foi publicada a primeira portaria de concessão de GPA, e até dezembro de 2014 dos 786 docentes efetivos, com carga horária de 40h, 373 concessões foram atendidas.

Entre os anos de 2014 e 2022 foram aprovados mais de 1500 projetos de GPA, que possibilitaram o incremento na produção acadêmica da UEA.

Correlação entre a qualificação docente e a produção científica

No Quadro 4 encontram-se as estatísticas descritivas das variáveis referentes ao número de doutores, número de publicações e publicações com JCR na UEA entre os anos 2014 e 2021. Nestas estatísticas encontram-se o total de observações, o valor médio, o desvio-padrão o mínimo e o máximo.

Quadro 4 - Estatísticas Descritivas Das Variáveis (Qualificação Docente X Produção Científica)

Variáveis	Observações	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Doutores (2002 A 2022)	21	246	134,71	26	553
Publicações (2014 A 2021)	8	856,75	226,83	575	1261
Publicações Com Jcr (2014 A 2021)	8	158,13	37,05	113	216

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Da produção científica da UEA em 2021, 84,69% foi realizada pelos docentes vinculados a unidades acadêmicas da capital, Manaus. Enquanto apenas 15,31% das publicações foram realizadas por docentes das unidades do interior.

Mesmo sendo observado que 74% dos docentes estão vinculados às unidades da capital, infere-se diferença no volume de produção entre os docentes da capital e do interior.

Se a estratificação for feita por titulação, os docentes doutores respondem por 65,91%, os docentes mestres por 31,05% e os docentes especialistas por apenas 3,04% da produção acadêmica da UEA no ano de 2021.

Quadro 5 - Teste da Correlação de Pearson (Qualificação Docente x Produção Científica)

VARIÁVEIS	QUALIFICAÇÃO DOCENTE (DOCTORES)
Publicações (2014 a 2021)	0,748 (0,033)**
Publicações com JCR (2014 a 2021)	0,755 (0,030)**

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Obs.: os números entre parênteses são os p-valores do teste de correlação de Pearson.

*, ** e *** indicam significância estatística em níveis de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

O resultado do teste aponta correlação positiva e forte, entre as variáveis estudadas. Isso indica que os esforços da UEA em promover a qualificação docente têm sido eficientes para o desempenho da instituição em termos de produção de resultados de pesquisas científicas.

Assim, o forte coeficiente de correlação de Pearson encontrado corrobora os dados obtidos na pesquisa, apontando o aumento significativo na produção científica da Universidade do Estado do Amazonas, em função do aumento do número de docentes doutores incorporados aos quadros da universidade.

Em publicação feita pela ANALYTICS, Clarivate (2017) a pedido da CAPES, informa que o Brasil, no período de 2011-2016, publicou mais de 250.000 artigos na base de dados Web of Science em todas as áreas do conhecimento, correspondendo à 13ª posição na produção científica global (mais de 190 países). Estudo apontou ainda, que mais de 95% da produção científica do Brasil nas bases internacionais deve-se à capacidade de pesquisa de suas universidades públicas, federais e estaduais.

V. Conclusão

Os desafios logísticos em meio urbano representam grandes desafios para os setores público e privado, tanto no Brasil como no mundo. Isso quer dizer se pensar novos modos de se entender a forma como se dará a urbanização das cidades. Isto é, não havendo mais a possibilidade de se ter um crescimento urbano sem planejamento.

Esses planejamentos devem estar aliados com políticas que priorizem as pessoas, mas sem deixar de levar em consideração a distribuição de carga pois, como vimos, essa parte da logística urbana é de fundamental importância para a vida nas cidades. Essa interação entre o transporte de materiais e a qualidade de vida dos indivíduos através de uma locomoção mais sustentável resulta em um desenvolvimento urbano mais sustentável.

O desenvolvimento mais sustentável, tendo em vista a Nova Agenda Urbana da ONU (Organização das Nações Unidas) e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 11, vai exigir cada vez mais de todos os atores envolvidos (mas principalmente do setor público).

As principais conclusões que chegamos em relação aos principais desafios para a implementação de uma logística urbana sustentável estão relacionadas com o fato de que a maioria das cidades não possuem uma infraestrutura adequada para estar ao lado, isto é se desenvolver de maneira conjunta e na mesma velocidade, das principais inovações tecnológicas. Além disso, como mencionado no tópico 4.3.2 que fala sobre o uso de veículos elétricos e o descarte de resíduos, percebemos que o desenvolvimento sem responsabilidade gera mais prejuízo a longo prazo do que os benefícios a curto e médio prazo que se propõem a solucionar.

Sobre o Brasil em particular, as dificuldades são inúmeras. A falta da infraestrutura, aliada a um tímido progresso tecnológico e a falta de compromisso do setor público em melhorar a qualidade de vida dos cidadãos que residem nas cidades, gera um desgaste considerável na ideia de um dia ver o país implementar políticas de que integra a mobilidade e a sustentabilidade.

Referências

- [1]. Agyemang, Gloria; Broadbent, Jane. Management Control Systems And Research Management In Universities: An Empirical And Conceptual Exploration. Accounting, Auditing And Accountability, V. 28, N. 7, P. 1018-1046, 2015.
- [2]. Amazonas. Lei N.º 2.637, De 12 De Janeiro De 2001. Autoriza O Poder Executivo A Instituir A Universidade Do Estado E Dá Outras Providências. Diário Oficial Do Estado Do Amazonas. Manaus, N. 29.570, Ano Cvii, P. 1, 12 Jan. 2001.

- [3]. _____. Lei N.º 2.826, De 29 De Setembro De 2003. Regulamenta A Política Estadual De Incentivos Fiscais E Extrafiscais Nos Termos Da Constituição Do Estado E Dá Outras Providências. Diário Oficial Do Estado Do Amazonas. Manaus, N. 30.229, Ano Cix, P. 1-6, 29 Set. 2003.
- [4]. _____. Lei N.º 3.595, De 11 De Abril De 2011. Altera, Na Forma Que Especifica, A Lei Delegada N.º 114, De 18 De Maio De 2007, Que “Dispõe Sobre A Universidade Do Estado Do Amazonas - Uea, Definindo Sua Estrutura Organizacional, Fixando O Seu Quadro De Cargos Comissionados E Estabelecendo Outras Providências. Diário Oficial Do Estado Do Amazonas. Manaus, N. 32.050, Ano Cxvii, P. 1-2, 11 Abr. 2011.
- [5]. Analytics, Clarivate. Research In Brazil: A Report For Capes By Clarivate Analytics. 2017. Disponível Em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/17012018-capes-incitesreport-final-pdf/view>. Acesso Em: 14 Dez. 2022.
- [6]. Barros, Fernando Antônio F. Os Desequilíbrios Regionais Da Produção Técnico-Científica. São Paulo Em Perspectiva, V. 14, N. 3, P. 12-19, 2000.
- [7]. Beerkens, Maarja. Facts And Fads In Academic Research Management: The Effect Of Management Practices On Research Productivity In Australia. Research Policy, V. 42, N. 9, P. 1679-1693, 2013.
- [8]. Brasil. Lei N.º 8.387, De 30 De Outubro De 1991. Lei De Informática Da Zona Franca De Manaus. Disponível Em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8387compilado.htm. Acesso Em: 11.Dez. 2022.
- [9]. _____. Lei N.º 10.973, De 02 De Dezembro De 2004. Dispõe Sobre Incentivos À Inovação E À Pesquisa Científica E Tecnológica No Ambiente Produtivo E Dá Outras Providências. Disponível Em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10973-2-dezembro-2004-534975-publicacaooriginal-21531-pl.html>. Acesso Em: 11.Dez. 2022.
- [10]. _____. Lei N.º 13.005 De 25 De Junho De 2014. Aprova O Plano Nacional De Educação (Pne) E Dá Outras Providências. Disponível Em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/L13005.htm. Acesso Em: 12 Jul. 2019.
- [11]. _____. Decreto N.º 10.521, De 15 De Outubro De 2020. Regulamenta O § 6º Do Art. 7º Do Decreto-Lei N.º 288, De 28 De Fevereiro De 1967, E O Art. 2º Da Lei N.º 8.387, De 30 De Dezembro De 1991, Que Tratam Do Benefício Fiscal Concedido Às Empresas Que Produzem Bens E Serviços Do Setor De Tecnologia Da Informação E De Comunicação Na Zona Franca De Manaus E Que Investem Em Atividades De Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação Na Amazônia Ocidental Ou No Estado Do Amapá. Disponível Em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10521.htm. Acesso Em: 11.Dez. 2022.
- [12]. Cnpq. Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico. Censo 2016. 2016. Disponível Em: <http://lattes.cnpq.br/Web/Dgp/por-uf1>. Acesso Em: 12 Jul. 2019.
- [13]. Cross, Di; Thomson, Simon; Sibclair, Alexandra. Research In Brazil: A Report For Capes By Clarivate Analytics. Clarivate Analytics, 2017. Disponível Em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/noticias/imp-ult-992337666.pdf>> Acesso Em: 10 Fev. 2021.
- [14]. Dias Sobrinho, José. Universidade E Avaliação: Entre A Ética E O Mercado. Florianópolis: Insular, 2002.
- [15]. Farinha, Luís; Ferreira, João; Gouveia, Borges. Networks Of Innovation And Competitiveness: A Triple Helix Case Study. Journal Of The Knowledge Economy, V. 7, N. 1, P. 259-275, 2016.
- [16]. Figueiredo Filho, Dalson Britto; Silva Júnior, José Alexandre. Desvendando Os Mistérios Do Coeficiente De Correlação De Pearson (R). Revista Política Hoje, V. 18, N. 1, P. 115-146, 2009.
- [17]. Folha De São Paulo. Número De Cursos De Mestrado E Doutorado Cresce 20% Em Três Anos No Brasil. 2010. Disponível Em: <https://m.folha.uol.com.br/educacao/2010/09/798580-numero-de-cursos-de-mestrado-e-doutorado-cresce-20-em-tres-anos-no-brasil.shtml>. Acessado Em: 05 Jun. 2021.
- [18]. Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo. Métodos De Pesquisa. Porto Alegre: Editora Da Ufrgs, 2009.
- [19]. Gil, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. 6.Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- [20]. Hoffmann, Celina Et Al. O Desempenho Das Universidades Brasileiras Na Perspectiva Do Índice Geral De Cursos (Igc). Educação E Pesquisa, V. 40, P. 651-665, 2014.
- [21]. Kenski, V.M. Educação E Tecnologias. O Novo Ritmo Da Informação. Campinas, Sp: Papyrus, 2007.
- [22]. Marcovitch, J. (Org.) Repensar A Universidade: Desempenho Acadêmico E Comparações Internacionais. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2018. E-Book Disponível Em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosusp/catalog/book/224>. Acesso Em 15 Dez 2022.
- [23]. Masetto, Marcos Tarciso. Competência Pedagógica Do Professor Universitário. São Paulo: Summus, 2003.
- [24]. Menezes, Ebenezer Takuno De; Santos, Thais Helena Dos. Verbetes Produção Técnico Científica. Dicionário Interativo Da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível Em: <http://www.educabrazil.com.br/producao-tecnico-cientifica/>. Acesso Em: 16 Jul. 2022.
- [25]. Monteiro, Liamar Nunes Silveira. Qualificação Docente: Contextos E Perspectivas Educacionais. Cadernos Da Fucamp, V. 17, N. 30, 2018.
- [26]. Moritz, Gilberto De Oliveira; Moritz, Mariana Oliveira; Melo, Pedro Antônio De. A Pós-Graduação Brasileira: Evolução E Principais Desafios No Ambiente De Cenários Prospectivos. In: Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária Na América Do Sul, 9., 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: [S.L.], 2011. Disponível Em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26136/5.30.pdf?sequence=1&isallowed=Y>. Acesso Em: 22 Nov 2022.
- [27]. Mukaka, Mavuto M. A Guide To Appropriate Use Of Correlation Coefficient In Medical Research. Malawi Medical Journal, V. 24, N. 3, P. 69-71, 2012.
- [28]. Nunes, Cláudio Pinto; Oliveira, Dalila Andrade. Trabalho, Carreira, Desenvolvimento Docente E Mudança Na Prática Educativa. Educação E Pesquisa, No Prelo. Educação Pesquisa. São Paulo, Ahead Of Print, Abr. 2016.
- [29]. Oliveira, João Leandro Cássio De. A Política De Qualificação Docente No Ifnmg/Almenara Na Perspectiva Dos Envolvidos. 2016. Dissertação. (Mestrado Em Educação) Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia. Vitória Da Conquista, 2016. Disponível Em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2018/03/Disserta%C3%87%C3%83o-Joao-Leandro-Cassio-De-O..Pdf>. Acesso Em 22 Dez 2022.
- [30]. Oliveira, Roberto Veras. A Qualificação Profissional Como Política Pública. In: Oliveira, Roberto Veras (Org.). Políticas Públicas De Qualificação: Desafios Atuais. São Paulo, 2007.
- [31]. Onu. Organização Das Nações Unidas. Conheça Os Novos 17 Objetivos De Desenvolvimento Sustentável Da Onu. 2015. Disponível Em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso Em: 12 Fev. 2021.
- [32]. Paiva, Giovanni Silva. Recortes Da Formação Docente Da Educação Superior Brasileira: Aspectos Pedagógicos, Econômicos E Cumprimento De Requisitos Legais. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, V. 18, P. 157-174, 2010.
- [33]. Parente, Francisca Francirene Tomaz. A Formação Continuada E Qualificação Profissional Dos Professores De Sobral - Ce: Múltiplos Olhares. 2012. Dissertação.(Mestre Em Ciências Da Educação) Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia. Instituto De Educação. Lisboa, 2012. Disponível Em: <https://silo.tips/download/formacao-continuada-e-qualificacao-profissional-dos-professores-de-sobral-ce-multi>. Acesso Em: 22 Ago 2022.

- [34]. Prathap, Gangan.; Ratnavelu, Kuru. Research Performance Evaluation Of Leading Higher Education Institutions In Malaysia. *Current Science*, V. 109, N. 6, P. 1159-1164, 2015.
- [35]. Santos, Solange Maria; Noronha, Daisy Pires. O Desempenho Das Universidades Brasileiras Em Rankings Internacionais. Em *Questão*, V. 22, N. 2, P. 186-219, 2016.
- [36]. Tardif, Maurice. Saberes Profissionais Dos Professores E Conhecimentos Universitários: Elementos Para Uma Epistemologia Da Prática Profissional Dos Professores E Suas Consequências Em Relação À Formação Para O Magistério. *Revista Brasileira De Educação*, 2000, Nº 13.
- [37]. Targino, Maria Das Graças. Comunicação Científica: Uma Revisão De Seus Elementos Básicos. *Informação & Sociedade*, V. 10, N. 2, 2000.
- [38]. Universidade Do Estado Do Amazonas (Uea). Relatório De Gestão. Manaus: 2002.
- [39]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2003.
- [40]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2004.
- [41]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2005.
- [42]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2006.
- [43]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2007.
- [44]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2008.
- [45]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2009.
- [46]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2010.
- [47]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2011.
- [48]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2012.
- [49]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2013.
- [50]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2014.
- [51]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2015.
- [52]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2016.
- [53]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2017.
- [54]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2018.
- [55]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2019.
- [56]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2020.
- [57]. _____. Relatório De Gestão. Manaus: 2021.
- [58]. _____. Lotacionograma. Manaus: 2019.
- [59]. _____. Lotacionograma. Manaus: 2022.
- [60]. _____. Multicampi – Informativo Da Universidade Do Estado Do Amazonas. Manaus: [S. N.], Ano Ii, Nº 3, Jul. 2009.
- [61]. Vergara, Sylvia Constant. *Projetos E Relatórios De Pesquisa Em Administração*. 16.Ed. São Paulo: Atlas, 2016.